

Rodrigo van Kampen

oi@viverdaescrita.com.br / (19) 98115-0000

Aprox. 1.700 palavras ou 10.500 toques

### **Modelo padrão de submissão de textos**

Rodrigo van Kampen

Há algum tempo, nós editores reclamamos da formatação ruim do material enviado para nossas revistas. Então cá estou a elaborar um modelo padrão de manuscrito para ser utilizado por diversas editoras, nos moldes do *standart manuscript format*, [elaborado por William Shunn](<https://www.shunn.net/format/story.html>).

Se o próprio visual desde documento já funciona como modelo, vamos aproveitar o texto para explicar os detalhes. Começaremos pelo cabeçalho. A primeira informação é seu nome, se assinar com pseudônimo conhecido, é neste cabeçalho que você escreve "Megazord Mágico, pseudônimo de Fulano de tal".

Em seguida, seu e-mail. O telefone não é realmente necessário, mas é sempre bom ter uma segunda forma de contato, uma vez que e-mails às vezes falham ou caem na caixa de spam.

A maioria dos editores de ficção trabalha com contagem de palavras; de não-ficção ou microficção com toques. Por isso, para tornar este modelo universal e evitar confusão, recomendamos as duas medidas. Não é preciso que o número esteja exato, já que muitas vezes acabamos fazendo pequenas revisões de última hora. Repare que usamos a medida "toques", que contempla todos os caracteres, espaços e pontuação. Word, LibreOffice e OpenOffice têm ferramentas de "contar palavras". O número de toques, para os

propósitos desse documento, é o que corresponde a “caracteres com espaço”.

**Por favor, não se esqueça do título**, que é parte integral da narrativa, e deve estar no documento. Cansei de brigar com autoras por causa disso. Jamais confie no nome do arquivo, já que editores costumam agrupar diversos arquivos num documento só para facilitar a leitura e seleção, renomear de maneiras absurdas ou enviar para ler no Kindle.

E se estamos falando em nome do arquivo, por favor utilize “seu nome - titulo.docx”, a menos que a regra de submissão exija algo específico. Evite acentos no nome do arquivo.

Sobre os títulos, também sugiro seguir a norma do Acordo Ortográfico 2009: somente a primeira palavra do título é capitalizada (além de palavras comumente capitalizadas como nomes próprios e siglas). Por isso, em vez de escrever "O Dinossauro que Roubou a Motocicleta do Manuel", seu título ficará "O dinossauro que roubou a motocicleta do Manuel".

Abaixo do título deve constar o nome para publicação, **exatamente como quer que seja publicado** - seu pseudônimo ou seu nome artístico com sobrenomes omitidos ou abreviações, se for o caso.

Vamos agora aos detalhes importantes da formatação do texto. Aqui estou com a fonte Courier Prime, que pode ser baixada gratuitamente, mas você pode usar Courier New ou Arial, que são boas para leitura rápida e atenta. A maioria dos editores com quem conversei disseram que a fonte não é uma grande questão, desde que não seja nada exótico como fontes que imitam caligrafia, por exemplo. Minha opção pela fonte monoespaçada é por facilitar a identificação de errinhos de digitação e dar uma boa noção da quantidade de texto.

Agora, isto é importante: **espaçamento duplo entre linhas**. Não se preocupe com o número de páginas, isso é irrelevante antes da diagramação. Quanto às margens, pode usar a margem padrão do seu software. Alinhe à esquerda, evite texto justificado.

Para parágrafos, utilize indentação de 1,5 cm, ou algo perto disso. O ideal é utilizar "indentação" ou "recuo da primeira linha", mas você pode usar uma tabulação no começo de cada linha, que isso costuma atrapalhar pouco. Por favor não use espaços para tabulação. Não use espaços para nada referente à diagramação. E nunca pule uma linha entre parágrafos.

Repetindo: **nunca pule uma linha entre parágrafos**. Se o seu texto for publicado, o diagramador terá que apagar todas as linhas extras.

E, como você deve ter percebido, os itálicos e negritos devem já estar aplicados no seu texto. Quanto a grafar ou não palavras estrangeiras em itálico, a norma culta indica, mas isso varia de acordo com o manual de cada editora.

\*\*\*

Oh, como você acabou de reparar eu pulei uma linha! Sim, reservamos isso para quebras de bloco e intertítulos. Para quebras de bloco, pule uma linha e utilize três asteriscos. Não é preciso pular três linhas, e por favor não coloque espaços entre os asteriscos.

Alguns detalhes parecem um tanto bestas, mas é preciso lembrar que o seu texto não será publicado a partir do Word. Ele será convertido para html para um epub, ou importado para o Adobe Indesign para a diagramação do impresso, ou qualquer coisa semelhante.

É nessas conversões que coisas erradas acontecem.

Diagramadores perdem os cabelos. Softwares são xingados. Este documento visa construir um modelo fácil de converter para diversos formatos, sem muito retrabalho ou enrosco. Outra coisa que diagramadores e editores usam demais é o tal “localizar e substituir”. Seja para trocar o nome de uma personagem, seja para aplicar a diagramação correta em todas as quebras de bloco. Por isso a padronização é essencial. Um texto bem padronizado nos poupa horas de trabalho.

O **formato do arquivo** deixo a cargo de cada editora, mas o mais comumente aceito é **docx**. Por favor não envie submissões em pdf, que é terrível para movimentar o texto para outros softwares.

### **Intertítulos**

Intertítulos devem ser grafados em negrito e sublinhado, alinhado à esquerda após uma linha em branco. É o suficiente. Não é necessário alterar tamanho de fonte, pular mais linhas ou malabarismos gráficos.

Então vamos falar pontuação. Isso nem deveria estar abordado num documento de padronização, mas, caramba, como o danado do travessão confunde as pessoas e ferra com os editores. Não vou ensinar gramática, até porque a Jana P. Bianchi já colocou online um [guia maravilhoso de pontuação de diálogos](<http://curtaficcao.blubrry.com/2018/05/10/dica-de-escrita-como-pontuar-dialogos/>) para consulta.

A principal regra que nos cabe: hífen não é travessão. Hífen é um traço curto, travessão é longo. Muitas editoras usam também o meio traço, que é algo no meio do caminho entre os dois. Visualmente este guia será falho, pois em fontes monoespaçadas

(como a Courier Prime que uso aqui) o visual do hífen costuma ser quase igual ao do meio-traço e igual ao do travessão.

– Mas que caramba, Rodrigo! Como você vai mostrar a diferença entre a sinalização agora?

– Eu acho que as pessoas vão ter que confiar em mim que o que está ali no início é um travessão, e não um hífen. Há uma sutil diferença entre hífen e travessão, se você colocar um ao lado do outro (- -).

– Mas como ter certeza?

– Fácil. Experimente mudar a fonte para Arial ou Times New Roman.

O Word tem uma ferramenta que permite que você programe opções personalizadas de autocorreção. A melhor dica que posso dar é que você programe o Word para substituir automaticamente o duplo hífen (--) para travessão (que você pode inserir usando o atalho ALT + 0151). Portanto, para diálogos, use somente travessão, meio traço ou duplo hífen. E, novamente, não pule linhas antes ou depois do diálogo.

Se o seu diálogo utiliza aspas em vez de travessão, utilize a gramática correta para aspas, que é ligeiramente diferente de quando se utiliza travessões.

Há mais alguns detalhes que nos cabe padronizar - embora não sejam muito presentes no texto ficcional, são comuns em não-ficção, e queremos manter este guia o mais flexível o possível. Um deles você já deve ter reparado, como a marcação de links. Para isso uso a estrutura Markdown, que grifa links da seguinte maneira: [texto do link](URL do link). Esta grafia traz duas principais vantagens:

A primeira é que torna a revisão mais fácil. É mais simples revisar um artigo para blog quando você sabe para onde determinada

palavra aponta, em vez de um misterioso grifo azul que só saberei o contexto ao clicar.

O segundo ponto é que links aplicados no Word raramente funcionam direito com conversores e importadores de texto. Ao usar o formato Markdown, o diagramador consegue aplicar os links necessários muito rápido, sem ter que voltar o tempo todo para o arquivo original.

E já que estamos aqui, por que não falar de listas, que são utilizadas até mesmo em textos de ficção um pouco mais experimentais? As questões importantes sobre listas:

- Utilize hifens como marcadores;
- A gramática formal demanda ponto e vírgula ao final de cada tópico, mas você pode usar outra pontuação, desde que seja consistente;
- Pule uma linha antes e depois da lista, para separá-la dos demais blocos de texto;
- Listas numeradas seguem a mesma formatação, com o número seguido de ponto (1. Blablabla);
- O último tópico se encerra com ponto final.

Por que não utilizar o recurso de listas do Word? Este é outro item que costuma enroscar quando estamos movendo o texto de um software para o outro. Desde modo a lista se mantém até se o texto for copiado sem a formatação.

Por fim, o fim. Escreva "FIM" ao final do texto, para garantir ao editor que o texto foi enviado inteiro, já que certos finais abruptos podem deixar uma dúvida se o arquivo foi cortado ou corrompido.

Se a editora pede somente parte do texto no processo de submissão, você deve usar a palavra "CONTINUA", para deixar claro que está enviando apenas parte do texto. Jamais envie parte do texto a um processo que solicita o conteúdo completo e vice-versa.

### **Para editoras**

Este modelo é aberto e pode ser requerido por qualquer editora, não é preciso de autorização prévia. A ideia aqui é facilitar o seu trabalho, e evitar que você precise digitar todo este modelo que estou fazendo aqui. Este modelo pode sofrer pequenos ajustes com o passar do tempo para dar conta de detalhes não previstos na primeira versão.

Se quiser utilizá-lo em seu processo de submissão, por favor mantenha o link para o modelo padrão em meu site e escreva algo parecido com o texto abaixo nas regras:

"O seu texto deve estar formatado de acordo com o [modelo padrão de submissão](<http://viverdaescrita.com.br/modelo-padrao/>) do Viver da Escrita".

\*\*\*

Este documento é apenas um guia para facilitar a vida de editores e diagramadores, e também de autores, já que, quanto mais universal for o padrão, mais fácil adaptar o formato antes de enviar para este ou aquele veículo.

No mínimo, o seu texto chega com um aspecto muito mais profissional, o que já conta alguns pontos no processo de submissão.

FIM